

## O IMPACTO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO EM UMA CIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA

**Guilherme Miranda Pires**<sup>1</sup>  
**Vitória Rodrigues Caldareli**<sup>2</sup>  
**Alex Moreira**<sup>3</sup>  
**Guanayr Jabour Amorim**<sup>4</sup>  
**Luciano Aguiar Otoni**<sup>5</sup>  
**Jaqueline Conceição Leite**<sup>6</sup>  
**Clésio Gomes de Jesus**<sup>7</sup>

**admclesiogomes@hotmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Sociais Aplicadas

### RESUMO

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que se constituem sob a associação autônoma de pessoas, formando uma sociedade cooperativa, a qual tem por objetivo satisfazer às necessidades econômicas, culturais e sociais do grupo que a institui. As cooperativas de crédito são assim consideradas agentes implementadores de singular importância para a inclusão financeira. Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades exercidas em uma cooperativa de crédito do interior de Minas Gerais para analisar se houve melhora na economia das regiões onde são atendidas e abrangidas pela agência em questão. Para atingir esse resultado, realizou-se uma pesquisa cuja abordagem será descritiva de cunho quantitativo. O método utilizado será um questionário semiestruturado. Como resultado verificou-se que o cooperativismo, baseado em princípios de solidariedade e autogestão, exerce uma influência significativa no desenvolvimento econômico e social por meio das cooperativas de crédito. Com isso, as cooperativas de crédito

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Administração – Centro Universitário Univértix – Matipó/MG.

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Administração – Centro Universitário Univértix – Matipó/MG.

<sup>3</sup> Doutorando em Educação Matemática (UFOP). Mestre em Educação Ciências e Matemática (UFV). Graduado em Administração (FUPAC/UNIPAC). Licenciado em Matemática (UNIFAL). MBA em Gestão de Projetos (ESALQ/USP). MBA em Gestão de Pessoas (ESALQ/USP). Especialista em Ensino de Matemática e Física (IF-SUDESTE/MG). Professor nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências da Computação do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

<sup>4</sup> Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade. Graduado em Turismo. Pós-graduado MBA em Gestão de Negócios e Pessoas. Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

<sup>5</sup> Graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Vila Velha (2002). Pós-graduado em Planejamento Fiscal e Auditoria Contábil (2003). Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

<sup>6</sup> Mestra em Administração de Empresas. Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (2009). É pós-graduada em Controladoria e Finanças (Instituto DOCTUM 2012), MBA Executivo em Gestão de Saúde Suplementar (Faculdade UNYLEYA 2021) e Contabilidade, Gestão e Tributação (Faculdade Focus 2024). Professora nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

<sup>7</sup> Mestrando em Administração pela Must University Florida – USA. Graduado em Administração. Especialista em Empreendedorismo, Inovação e Gestão Estratégica de Negócios. Pós-graduado MBA em Gestão de Negócios e Pessoas. Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

incentivam o consumo responsável e o investimento local, contribuindo para o fortalecimento das economias regionais. Ao priorizarem o bem-estar dos membros em vez do lucro, elas fomentam um ambiente de confiança e colaboração, gerando impacto positivo nas comunidades. Assim, o cooperativismo, por intermédio dessas entidades, não só transforma a relação das pessoas com o sistema financeiro, mas também fortalece os laços sociais e priorizando o desenvolvimento local.

**PALAVRAS-CHAVE:** cooperativismo; crédito; análise de crédito; cooperativa.

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra "cooperação" deriva do latim "cooperari", que significa "operar em conjunto". Além disso, está relacionada à prestação de auxílio mútuo em prol de um objetivo comum. Assim, a cooperação pode manifestar-se informalmente, quando nos ajudamos mutuamente na realização de diversas tarefas, ou de formalmente, ao estabelecer grupos legalmente organizados (Farias; Gil, 2018).

Diversas maneiras de colaboração entre as pessoas têm sido testadas desde tempos antigos. No entanto, o cooperativismo contemporâneo, tal como conhecemos hoje, teve início em 1844, na cidade inglesa de Rochdale, quando 28 tecelões estabeleceram uma cooperativa de consumo. A primeira cooperativa de crédito surgiria três anos mais tarde, em 1847, quando Friedrich Wilhelm Raiffeisen criou no povoado de Weyerbusch/Westerwald (Alemanha) a primeira associação de apoio para a população rural (Pinheiro, 2018).

Na Itália, também no século XIX, Luigi Luzzatti estabeleceu a constituição, de cooperativas cujo modelo leva seu nome. Já em solo brasileiro, as cooperativas Luzzatti, bastante populares nas décadas de 40 a 60, tinham como principais características a não exigência de vínculo para a associação, exceto algum limite geográfico (bairro, município etc.), quotas de capital de pequeno valor, concessão de crédito de baixo valor, garantias reais, não remuneração dos diretores e responsabilidade limitada ao valor do capital subscrito (Jacques; Gonçalves, 2019).

O Brasil apresenta diversidades econômicas, climáticas, sociais, raciais. Com todas essas diversidades, é de suma importância um estudo abordando fatores que propiciam o desenvolvimento econômico de uma região estudada. O sistema financeiro é um eixo que fornece recursos para o desenvolvimento econômico e, nesse âmbito, as cooperativas de crédito surgiram com intuito de poder colaborar

com recursos financeiros de fácil acesso e com taxas mais baixas do que as praticadas no mercado (Santos; Costa, 2021).

Entretanto, tendo em vista o atual cenário brasileiro que paira sobre uma busca efetiva pelo desenvolvimento econômico pela circulação de bens e capitais, nota-se, por intermédio de levantamentos realizados na literatura científica, a escassez de trabalhos e pesquisas que objetivem discutir o papel do cooperativismo, ou seja, das cooperativas de créditos, como caminho para alcançar resultados significativos para com a economia local dos pequenos centros urbanos.

Com isso, estabelece-se como problema de pesquisa: Qual a influência de uma cooperativa de crédito da Zona da Mata Mineira na vida financeira de cooperados que utilizaram seus produtos financeiros?

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo descrever a influência de uma cooperativa de crédito da Zona da Mata Mineira na vida financeira de cooperados que utilizaram seus produtos financeiros.

Por fim, a relevância do trabalho é salientar a transcendência dos motivos pelos quais as cooperativas, representadas pelo modelo de cooperativismo, tem conquistado maior crescimento do que um sistema financeiro “tradicional” no país, mediante a comprovação do seu avanço econômico e social.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 COOPERATIVAS DE CRÉDITO – CONCEITOS E CARACTERÍSTICA**

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que se constituem sob a associação autônoma de pessoas, formando uma sociedade cooperativa, a qual tem por objetivo satisfazer necessidades – econômicas, culturais e sociais – do grupo que a institui, com foco na prestação de serviços financeiros, e abrange serviços como a concessão de crédito, emissão de cheques, captação de depósitos, serviços de cobrança, de recebimentos, pagamentos, dentre outros (Souza, 2020).

Uma cooperativa tem 7 princípios a serem seguidos: adesão livre e voluntária; gestão democrática; participação econômica dos membros: autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação e interesse pela comunidade (SICCOB, s.d.).

As cooperativas de crédito são assim consideradas agentes implementadores de singular importância para a inclusão financeira, pois, ao representar iniciativas dos

próprios cidadãos, visam a ofertar serviços financeiros mais adequados às necessidades de uma população, atender às demandas por crédito a preço justo, que, somadas às iniciativas voltadas para estímulo ao empreendedorismo, ajudam a manter o emprego e a renda nas pequenas comunidades, contribuindo, assim, de forma relevante para o desenvolvimento local sustentável (Greatti; Sela, 2021).

O objetivo primordial das cooperativas é, de certa forma, buscar incessantemente permanecer forte o seu patrimônio e se destacar no mercado, baseando-se em boas práticas de gestão nas quais são priorizados o bom atendimento aos associados e demais públicos e as taxas e juros reais, além da atualização constante de serviços da atualidade.

## **2.2 COOPERATIVISMO**

O cooperativismo existe desde o início da civilização, mesmo que de maneira informal. A necessidade de formalização desse sistema surgiu a partir da idade Média e início da idade Moderna, pois os trabalhadores eram sujeitos a trabalhos sem a menor condição e, naquela época, as desigualdades social e econômica eram visivelmente desproporcionais. A economia deveria crescer proporcionalmente com a distribuição mais justa de renda entre a sociedade, porém isso não ocorreu. O modelo cooperativo foi uma forma de minimizar o problema por meio da cooperação e distribuição justa da renda (Menezes; Lajus, 2020).

Este pode ser definido como uma doutrina econômica e social, que se fundamenta na liberdade, no humanismo, na democracia, na solidariedade, na igualdade, na racionalidade e no ideal de justiça social.

O movimento cooperativista iniciou-se na Inglaterra, no século XIX, com a intensificação da luta dos trabalhadores, durante o movimento cartista, em pleno regime de economia liberal, com a fundação da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale (*Rochdale Society of Equitable Pioneers*), em 1844. Apesar de aquele ano ter sido considerado como o marco do cooperativismo no mundo, têm-se notícias de experiências anteriores a essa data. Os 28 tecelões de Rochdale constituíram cooperativas de consumo, com o objetivo de enfrentar a crise industrial da época, oferecendo gêneros de primeira necessidade aos associados, passando, posteriormente, às atividades de produção (Soares; Melo Sobrinho, 2018).

No que cerne à análise de crédito, esta é definida como um processo adotado por instituições financeiras para avaliar o perfil de uma pessoa representada por pessoa física ou pessoa jurídica com o intuito de reduzir o risco de inadimplência. Assim, por meio dela, é possível avaliar o nível de risco de oferecer dinheiro a alguém (Serasa, 2024).

Outrossim, o cooperativismo é reconhecido como causa do bem, haja vista que influencia desde as classes mais simples até as elevadas, fazendo com que prevaleça e cresça a ideia de avanço na economia e no desenvolvimento locais.

### **2.3 O COOPERATIVISMO NO BRASIL**

Segundo Pinheiro (2018), a primeira referência ao sistema cooperativo no Brasil é de uma sociedade fundada em 15 de março de 1885 em Juiz de Fora, a Sociedade Beneficente de Juiz de Fora que contava com mais de mil sócios e cuidava da educação, saúde e seguridade deles. Ainda há registros de 27 de outubro de 1889 de uma sociedade em Ouro Preto com o termo “Cooperativa” em sua nomeação, a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Tal sociedade foi criada como uma cooperativa de consumo e contava com uma caixa de auxílios e socorros voltada, essencialmente, para viúvas pobres de associados e a sócios que devido à falta de emprego entrasse em situação de indigência.

Apesar de evidências da existência de uma sociedade de trabalhadores públicos da cidade mineira, o registro da primeira cooperativa de crédito no Brasil é datado em 28 de dezembro de 1902, em Nova Petrópolis, município do Rio Grande do Sul. Inicialmente recebeu o nome de Caixa de Economia e Empréstimos Amstad e, anos depois, se tornou a Caixa Rural de Nova Petrópolis. Mais tarde, em 1906, em Lajeado (RS), foi criada a primeira cooperativa do tipo Luzzatti no país, que continua em atividade com o nome de Cooperativa de Crédito de Lajeado. Nos anos 90, era denominada como Caixa Econômica de Empréstimo de Lajeado. As cooperativas do tipo Luzzatti foram idealizadas pelo italiano Luigi Luzzatti em 1865 na cidade de Milão e se tornaram populares no Brasil no período de 1940 a 1960 (Pinheiro, 2018).

No entanto, o sistema cooperativista passou por um longo processo de normatização desde sua criação, ficando assim mais bem estruturado e fortalecido para atuar no Sistema Financeiro Nacional (SFN). Atualmente, as cooperativas podem atender maior parcela da população mediante ampliação das possibilidades de

vínculos, como as cooperativas de empresários e de livre-admissão, bem como da variedade de serviços que estão autorizadas a prestar, que se equiparam aos serviços prestados pelas instituições bancárias convencionais, mas com um formato mais acessível à população de baixa renda (Greatti; Sela, 2021).

A história das cooperativas de economia e crédito brasileiras são marcadas por Decretos do Poder Legislativo desde 1907 a 2008. Essas normativas foram embasadas na primeira norma regulamentadora, o Decreto do Poder Legislativo nº 1.637, de 05 de janeiro de 1907 que permitia a cooperativa organizar-se como sociedades anônimas, em nome coletivo ou comanditas, bem como receber dinheiro a juros de não sócios (Silva, 2021).

Ademais, em 1988, ano da elaboração da Constituição Federal, seu artigo 5º revogou a Lei nº 5.764 no que tange à submissão do funcionamento das atividades das cooperativas ao Governo. Todavia, continuou sendo necessária a aprovação prévia do Governo para entrar em funcionamento devido ao que está disposto no artigo 192 da Carta Magna (Silva, 2021).

Tomazette (2022) defende que as sociedades cooperativas, mesmo possuindo traços essenciais, podem se diferenciar de acordo com vários aspectos, o que permite a elaboração de algumas classificações, para fins exclusivamente didáticos. Entretanto, ressalte-se que, na forma do artigo 6º, incisos I, II e III da Lei nº 5.764/1971, são consideradas sociedades cooperativas:

singulares, as constituídas pelo número mínimo de vinte pessoas físicas, sendo excepcionalmente permitida a admissão de pessoas jurídicas que tenham por objeto as mesmas ou correlatas atividades econômicas das pessoas físicas ou, ainda, aquelas sem fins lucrativos. Visa à prestação de serviços aos respectivos filiados e são as mais comuns (Brasil, 1971, p.1).

A Confederação Latino-Americana de Cooperativas de Economia e Crédito (COLAC) sediada na cidade do Panamá é uma organização não governamental fundada em 1970 com o objetivo de consolidar redes de cooperativas eficientes pela prestação de serviços especializados, apoio político e transferência de tecnologia aos membros da América Latina (Silva, 2021).

O Brasil é representado na COLAC pela Confebras – Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito, uma instituição não-financeira que representa os seus filiados e inseriram as seguintes redes no território, quais sejam: Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Confederação Sicredi, Fundação Sicredi, Unicred

Brasil, Sicoob Brasil e Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC) (Silva, 2021).

Portanto, compreende-se que um dos grandes diferenciais na economia brasileira gira em torno das cooperativas de crédito e o novo sistema de análise destes permite aos interessados ter renda, lucro e, acima de tudo, participar do avanço econômico e, conseqüentemente, social.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo versa sobre uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa.

Dessa feita, a pesquisa descritiva com abordagem quantitativa na concepção de Gil (2022, p.41-42), consiste na descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Ainda segundo Manzato; Santos (2019), a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade. Para viabilizar essas importantes operações da coleta de dados, são utilizadas como principais instrumentos, a observação, a entrevista, o questionário e o formulário.

A pesquisa foi realizada em um município localizado na Zona da Mata Mineira, o qual possui, aproximadamente, 23.423 habitantes, tendo sido fundada em 10 de setembro de 1925, com área territorial de 763,364km<sup>2</sup>, despesas empenhadas de R\$ 43.357,19 e Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 17.893,53 (IBGE, 2022).

Ademais, o estudo foi realizado com clientes ativos da cooperativa, sendo aplicado como instrumento de pesquisa um questionário estruturado (Anexo 1). Os critérios de inclusão foram os clientes ativos da cooperativa, os quais buscaram ajuda financeira e, conseqüentemente, obtiveram aumento de renda por meio do investimento na sua atividade laboral e/ou econômica. Os critérios de exclusão foram os clientes inativos. A coleta de dados ocorreu entre 02 de setembro a 02 de outubro de 2024.

Para cumprimento das questões éticas, foi solicitado à instituição financeira de crédito a autorização para realização do estudo (Anexo 2). Os participantes foram

informados sobre os objetivos da pesquisa e a sua participação foi concretizada mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 3). Este estudo seguirá as especificações da Resolução nº 466/2012 (Brasil, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhes o anonimato e autonomia em recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo.

A coleta de dados ocorreu entre setembro e outubro de 2024. As informações coletadas foram tabuladas no programa *Microsoft Excel*. As informações quantitativas foram analisadas pela estatística descritiva: frequência absoluta, relativa, média e desvio padrão e apresentadas na forma de gráficos e tabelas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 182 clientes da referida cooperativa. Inicialmente, a Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos dos colaboradores como: sexo, faixa etária e profissão.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos cooperados de uma cooperativa, localizada na Zona da Mata Mineira - MG, 2024.

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	106	58,24
Feminino	76	41,76
<b>Faixa etária</b>		
Até 20 anos.	39	21,43
21 até 45 anos.	53	29,12
46 até 60 anos.	67	36,81
61 ou mais	23	12,64
<b>Profissão</b>		
Produtor rural	77	42,31
Funcionário público	7	3,85
Aposentado	6	3,30
Empresário/comerciante	16	8,79
Funcionário de empresa privada	69	37,91
Outros	7	3,84

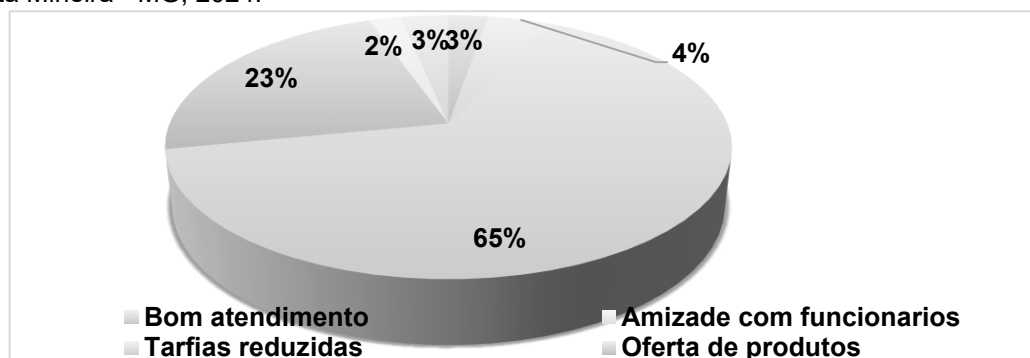
Fonte - Dados da pesquisa, cooperativa localizada na Zona da Mata Mineira- MG. 2024.

A maioria dos participantes é do sexo masculino, totalizando 106 indivíduos. Em seguida, foram contabilizadas 76 mulheres. No que diz respeito à profissão, a maior parte dos entrevistados é composta por produtores rurais, somando 77 participantes. Esses dados destacaram o público masculino, predominantemente na faixa etária de 46 a 60 anos, sendo que os funcionários do setor privado frequentaram com maior frequência a cooperativa de crédito ao longo do período do estudo (Tabela 1).

Em suma, de acordo com o Banco Central do Brasil (2023), a quadro de associados aumentou 14,5%, passando para 15,6 milhões, sendo 13,2 milhões de pessoas físicas e 2,4 milhões de pessoas jurídicas. Nesse somatório, consideraram-se CPF/CNPJs distintos, ou seja, cooperados associados em mais de uma cooperativa foram contados uma única vez. Entre as pessoas físicas, o maior número de associados foi de homens, nas faixas etárias mais jovens (Brasil, 2023).

Para melhor compreensão do impacto da cooperativa de crédito do interior de Minas Gerais, questionou-se acerca de qual fator influenciou a se associar na Cooperativa. Os resultados são apresentados na Figura 1.

Figura 1: Fatores que influenciaram os participantes a se associar na cooperativa, localizada na Zona da Mata Mineira - MG, 2024.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os seis fatores que influenciaram os entrevistados a se associarem na respectiva cooperativa foram expressos da seguinte forma: 120 pessoas afirmaram ser por conta das tarifas reduzidas; 42, pela oferta de produtos, 4 participantes pela amizade com os funcionários; 6 cooperados ; pela localização da agência e 05, responderam, simultaneamente, que seria por indicação de terceiros e o bom atendimento (Figura 1).

Em diversos casos, as cooperativas de crédito oferecem condições mais favoráveis em termos de tarifas, linhas de crédito e taxas de juros quando comparadas às instituições financeiras tradicionais. Esse diferencial é particularmente importante para grupos como micro, pequenas e médias empresas, assim como pequenos produtores do agronegócio, que podem se beneficiar significativamente dessas condições mais competitivas (OCB 2024). No estudo realizado por Closs e Berrá (2019), as variáveis identificadas como determinantes na escolha por uma instituição financeira cooperativa foram a estrutura física, localização, atendimento, os profissionais e produtos ofertados.

Contudo, a Tabela 2 apresenta os padrões de resposta de homens e mulheres no que concerne à frequência de visitas, operações ou serviços mais utilizados, o tempo de associado, bem como o grau de satisfação para com a cooperativa.

Tabela 2: Perfil dos serviços e usuários de uma cooperativa, localizada na Zona da Mata Mineira - MG, 2024.

Variável	n	%
<b>Frequência de visitas à cooperativa?</b>		
Uma vez na semana	88	48,35
Duas vezes ou mais por semana	64	35,16
Uma vez ao mês	17	9,34
Esporadicamente	5	2,75
Não sei responder	8	4,40
<b>Quais as operações ou serviços que você mais utiliza na cooperativa?</b>		
Movimentação de conta corrente	83	45,60
Efetuar pagamentos diversos	68	37,36
Movimentação de conta investimento	18	9,90
Receber benefícios sociais	11	6,04
Solicitar empréstimos pessoais	2	1,10
<b>Há quanto tempo faz que você é associado da cooperativa?</b>		
0 a 1 ano	13	7,14
2 a 3 anos	18	9,89
4 a 5 anos	43	23,63
6 a 10 anos	108	59,34
<b>Qual é o seu grau de satisfação para com a cooperativa?</b>		
Discordo totalmente	1	0,55
Discordo indiferente	1	0,55
Concordo	27	14,84
Concordo plenamente	153	84,06

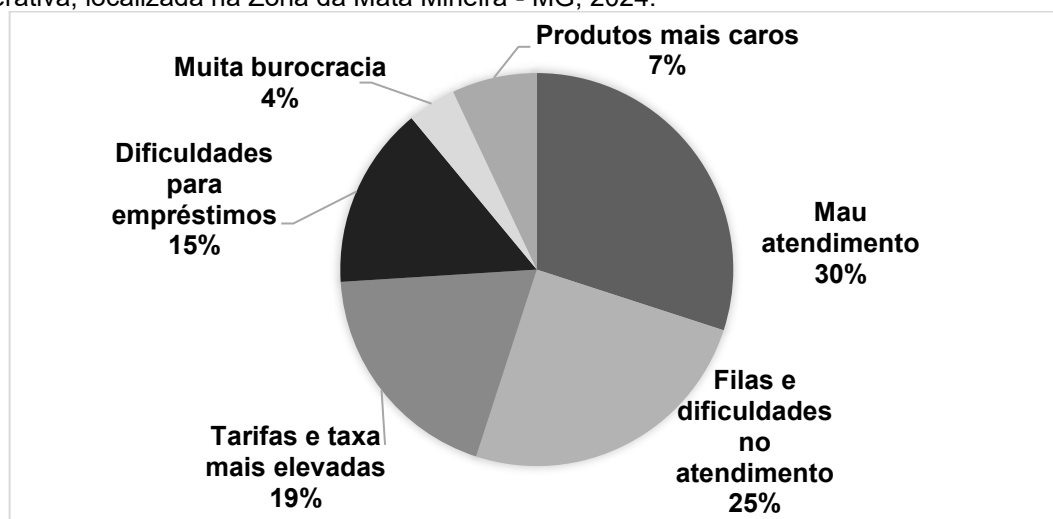
Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange à frequência dos associados até a cooperativa, pode-se salientar que a maioria deles, mais precisamente 88 pessoas, comparece uma vez na semana ou seja, a ida é frequente. Além disso, cerca de 83 dos entrevistados utilizam o serviço/operação de movimentação de conta corrente. Quanto ao tempo, 108 destes são associados de 06 a 10 anos e, ainda, 180 cooperados estão satisfeitos com os serviços prestados pela agência de cooperativismo de crédito.

Para Santos (2019), satisfação é algo que se busca alcançar. As instituições financeiras estão cada vez mais preocupadas com isso, pois procuram a fidelidade e a conscientização dos cooperados sobre sua importância na cooperativa. A valorização é um dos itens responsáveis por se alcançar um negócio bem-sucedido. Uma das maneiras simples de deixar o associado satisfeito e com prazer da compra é a cordialidade no atendimento, a demonstração que está preocupada com ele,

fazendo ele se sentir importante para o negócio. Além disso, é válido, após o fechamento do negócio, ter acompanhamento, fortalecendo o relacionamento entre as partes. De outro modo, os participantes também responderam acerca dos fatores que os levariam a indicar os serviços da cooperativa, tendo como resultado % para bom atendimento, 3,53% para agilidade no atendimento, 70,25% para tarifas e taxas menores, 15,72% para facilidade para fazer empréstimos e 10,50% para confiança, credibilidade e transparência. Por outro lado, o estudo também pautou para com os motivos pelos quais os participantes deixariam de associar-se à cooperativa e os resultados estão listados no Figura 2.

Figura 2 - Dados acerca dos fatores que influenciaram os participantes a deixarem de se associar na cooperativa, localizada na Zona da Mata Mineira - MG, 2024.



Fonte - Dados da pesquisa.

Destaca-se as informações obtidas por meio da Figura 2 de que 54 pessoas indicaram o mau atendimento como um fator preponderante para desassociar-se da empresa de crédito, já 46 alegaram ser as filas e dificuldades do atendimento, 35, tarifas e taxas mais elevadas, 27 dificuldades para fazer empréstimos, 8 sobre burocracias exageradas e, por último, 12 respostas indicaram produtos mais caros.

O movimento do crédito cooperativo pode ser visto fundamentalmente como fonte de solução para todos os problemas sociais e econômicos percebidos na esfera nacional, estadual ou municipal. O surgimento das cooperativas ocorre a partir da necessidade e da carência de produtos e serviços bancários em comunidades não assistidas pelas grandes instituições do ramo nos momentos de crise ou deficiência no setor financeiro das cidades. Assim, as cooperativas surgem e ampliam-se por meio de pontos de atendimento em outras cidades além das matrizes, em função da

eficiência e acessibilidade que, muitas vezes, não é promovida pelos grandes bancos (Andrade; Junqueira, 2021).

Como resultado, a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) lança a reflexão de que a participação das cooperativas de crédito hoje oscila em torno de 3% no Sistema Financeiro Nacional, segundo dados do Banco Central do Brasil (2024). Apesar desta pequena participação, conseguem beneficiar milhares de brasileiros em várias comunidades do interior e dos grandes centros do país. Caso elas tivessem uma participação maior, certamente os benefícios seriam proporcionais. Apenas para constatação, a participação dos bancos estrangeiros no Sistema Financeiro do país supera os 20% (Brasil, 2024).

No mais, todos os 182 participantes informaram que a cooperativa em questão foi importante para sua vida financeira ou para empresa. Isso responde claramente à questão problema deste estudo sobre qual seria a influência de uma cooperativa de crédito da Zona da Mata Mineira na vida financeira de cooperados que utilizaram seus produtos financeiros. A resposta foi positiva e, ao mesmo tempo, impactante, pois, com ajuda da qualidade e da visão de cooperação/cooperativismo a vida, de modo geral, destes cooperados foram transformadas para melhor.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos permitem afirmar que o cooperativismo, fundamentado em princípios de solidariedade e autogestão, exerce uma influência significativa no desenvolvimento econômico e social por meio das cooperativas de crédito. Essas instituições oferecem serviços financeiros de maneira acessível e personalizada, promovendo inclusão e educação financeira entre seus associados. Com isso, as cooperativas de crédito incentivam o consumo responsável e o investimento local, contribuindo para o fortalecimento das economias regionais. Ao priorizarem o bem-estar dos membros em vez do lucro, elas fomentam um ambiente de confiança e colaboração, gerando impacto positivo nas comunidades.

Além disso, as agências promovem a sustentabilidade ao reinvestirem os recursos nas próprias comunidades, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento. Assim, o cooperativismo, por meio dessas entidades, não só transforma a relação das pessoas com o sistema financeiro, mas também fortalece os laços sociais e priorizando o desenvolvimento local.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tulio Oliveira; JUNQUEIRA, Luís Renato. **O impacto e influência social das cooperativas de crédito.** 2021. Disponível em: [https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo\\_pdfd2BHni12.07.2021\\_21.49.23.pdf#:~:text=Al%C3%A9m%20da%20inclus%C3%A3o%20financeira%2C%20o,dificultam%20o%20acesso%20ao%20cr%C3%A9dito](https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo_pdfd2BHni12.07.2021_21.49.23.pdf#:~:text=Al%C3%A9m%20da%20inclus%C3%A3o%20financeira%2C%20o,dificultam%20o%20acesso%20ao%20cr%C3%A9dito). Acesso em 02 de novembro de 2024.

ALVES, Igor. **Pesquisa Descritiva.** 2021. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-descritiva/>. Acesso em 14 de abril de 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. BCB. **Cooperativas de crédito crescem e operam em mais da metade dos municípios.** 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/703/noticia>. Acesso em 02 de novembro de 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. BCB. **Cooperativas de créditos no Brasil e seus impactos.** 2024. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/microfinancas/arquivos/horario\\_arquivos/trab\\_50.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/microfinancas/arquivos/horario_arquivos/trab_50.pdf). Acesso em 02 de novembro de 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.** Dispõe sobre a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de agosto de 1971.

BRASIL. **Resolução CNS nº 266, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: MS; 2012.

CLOSS, Fabiano Mira; BERRÁ, Leila. Fatores determinantes que levam as pessoas a optarem pelo Sicredi no bairro Florestal, Lajeado – RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 1, n. 1, p. 77-86, 2019.

FARIAS, Cleuza Maria; GIL, Marcelo Freitas. **Cooperativismo.** Pelotas. 2018. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/cooperativismo.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2022.

GREATTI, Ligia; SELA, Vilma Meurer. Atuação das cooperativas de crédito no processo de inclusão financeira no Brasil. Enfoque: Reflexão Contábil, Maringá, v. 40, núm. 3, p. 21-37, setembro/dezembro, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3071/307169275002/html/#:~:text=As%20cooperativas%20de%20cr%C3%A9dito%20s%C3%A3o%20assim%20consideradas%20agentes%20implementadores%20de,cr%C3%A9dito%20a%20pre%C3%A7o%20justo%2C%20que%2C>. Acesso em: 14 de abril 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades:** Raul Soares. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/raul-soares/panorama>. Acesso em 14 de abril de 2024.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Revista Economia e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 2, ago. 2018, p. 489-509. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8647593/14494>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

MANZATO, Antônio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciências de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP**, São Paulo, agosto, 2022.

MENEZES, Celso Marques; LAJUS, Maria Luiza de Souza. Cooperativismo de Crédito e Desenvolvimento. Rev. economia e desenvolvimento, Paraíba, v.14, n. 2, p.294-313, julho/dez 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/economia/article/view/29950/15817>. Acesso em 14 de abril de 2024.

Organização da Cooperativas Brasileiras (OCB). Impactos do cooperativismo de crédito. S.I. out. 2024. Sistema OCB. Disponível em: [Impactos do Cooperativismo de Crédito no Brasil: Um Estudo Detalhado - Portal do Cooperativismo Financeiro](#). Acesso em: 10 de novembro de 2024.

PINHEIRO, Marcos Antônio Henriques. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2018. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras\\_publicacoes/alfa/livro\\_cooperativas\\_credito.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_publicacoes/alfa/livro_cooperativas_credito.pdf). Acesso em: 01 de maio de 2024.

SANTOS, Lais Alves. **A importância do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento econômico da região**. Orientadora: Simone Teles da Silva Costa. 2021. 21 f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP). Uberaba, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2359>. Acesso em: 14 de abril de 2024.

SANTOS, Fábio; DOS SANTOS, Paulo; DA SILVA, Ana Paula. Estudo da satisfação dos cooperados à cooperativa de crédito de livre admissão rio Paraná—Sicredi cidade gaúcha-pr. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR-RECEU**, Umarama v. 17, n. 2, p.217-241, jul./dez. 2016 Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/empresarial/article/view/6169/3477>. Acesso em: 28 outubro de 2024.

SERASA. **Análise de crédito: o que é e como é feita**. 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/credito/blog/analise-de-credito-o-que-e-para-que-serve-e-como-e-feita/>. Acesso em 14 de abril de 2024.

SICCOOB. O que é cooperativismo? Tudo o que você precisa saber! Brasília, s.d .Site: <https://www.sicoob.com.br> Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/maisqueumaescolha/blog/-/blogs/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em 17 de Abril de 2024.

SILVA, Laís Aparecida Camilo. **A importância das cooperativas de crédito em pequenos municípios:** um estudo de caso sobre São Roque de Minas. Orientadora: Soraia Aparecida Cardozo, 2021. 54 f . Dissertação (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32332/3/Import%C3%A2nciaDasCooperativas.pdf> . Acesso em : 04 maio de 2024.

SOARES, Marden Marques; MELO SOBRINHO, Abelardo Duarte de. **Microfinanças:** o papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito. Brasília: Banco Central do Brasil, 2018. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro\\_microfinan%E7as\\_2007\\_internet.pdf](https://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro_microfinan%E7as_2007_internet.pdf). Acesso em: 14 de abril de 2024.

SOUZA, Gustavo Henrique Dias. Desenvolvimento local e desempenho do cooperativismo de crédito: um estudo da Sicoob Credichapada. Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Valéria Gama Fully Bressan. 2020. 281 f. Dissertação (Mestre em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/36572/1/GUSTAVO%20HenriqueQUE%20DIAS%20SOUZA.pdf>. Acesso em: 20 de Abril de 2024.

TOMAZETTE, Marlon. **Curso de direito empresarial:** falência e recuperação de empresas. v. 3. São Paulo: Saraiva, 2022.